

## Ficha Técnica

Produção **Museu de Angra do Heroísmo**  
Coordenação **Jorge A. Paulus Bruno**  
Realização **Francisco Pedroso Lima**  
Texto **Dimas Simas Lopes**  
Tradução **Emília Moniz**  
Fotografia **João Melo**  
Design gráfico **Diogo Ferreira**  
Execução gráfica **Coingra**  
Tiragem **300 exemplares**

# RETRATOS

pintura de ENRIQUE VALERO

**Museu de Angra do Heroísmo**  
CARMINA  
Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

26 jan. a 11 mai. 2024

# ENRIQUE VALERO

## Recordações de um Artista

Desde muito cedo, nas suas estadias de verão nos Biscoitos, que me recordo do homem alto, desempoeirado e de boa figura de Enrique Valero. Nessa altura não conhecia nada da sua rica história de vida e de artista, mas ficava comigo a impressão de alguém viajado, de já ter visto muito mundo, com ar de artista.

Muito mais tarde, a partir de finais dos anos 80, fui apresentado por um amigo comum ao Pintor Enrique Valero. Não escondendo a minha clara aspiração em aprender os primeiros rudimentos da arte da pintura, e ele sentindo esse desejo, Valero foi abrindo no nosso convívio, as suas portas de grande humanidade e de artista.

Entre as frequentes visitas de colecionadores em busca da sua pintura, do seu trabalho num novo quadro, das suas palavras e lições sobre materiais e técnicas de pintura, Valero por vezes abria-se sobre o mundo por onde passara e vivera. Na minha aprendizagem, eram importantes os talentos e a experiência artística do meu Mestre. Então entrava com a sua vivacidade a contar as muitas viagens e as diversas relações com gente de outros meios artísticos.

Em Marrocos, conheceu Truman Capote, Luchino Visconti, entre muitos outros, em Paris, Pablo Picasso e outros pintores, em Madrid, conviveu com Sara Montiel, Imperio Argentina, Ava Gardner, Salvador Dali e muitos outros artistas. E, como acontecia na Ilha Terceira, parava e gostava de falar com gente na rua, que mais tarde surgia nos seus quadros, como recordações de gestos, de rostos, de vestuário, de modos de estar.

Nesta exposição, com uma identidade muito forte de Valero, algumas caras redondas e largas, a *Menina do Leque*, um rosto de extrema tristeza; o quadro com uma das suas célebres famílias, um tema recorrente do Pintor; a ironia das *Meninas Gordas*, cheias de pormenores e algo hilariantes; o *Menino Azul*, de grande expressão e beleza e sentimento de inocência; a expressiva *Cara Grande Azul*, de quem parece meditar; a graça e a ingenuidade do *Menino no Cavalo de Baloicho*. Todas estas representações faziam parte da sua memória

desta terra e persistem na sua pintura quando se muda para Madrid. A Ilha Terceira marcou-o muito, aqui viveu mais de um quarto de século. Em Angra, que muito representou em pintura, Enrique Valero sempre bem conceituado, era também convidado como um conselheiro estético, a colaborar em decorações de casas e de festas públicas. E sempre foi bem patente o grande interesse e afluência de público nas inaugurações das suas exposições e aquisição das suas obras. Há um espólio muito importante das obras deste Artista, na Terceira. Valero revela-se um grande representante de uma pintura figurativa e as suas obras fazem parte de museus, galerias e coleções privadas. As suas criações moram e vivem em muitos sítios. E o artista merece que vivam.

Foi um enorme prazer e ensinamento acompanhar, do princípio ao fim de um quadro, o trabalho das suas mãos. Valero, ao desenhar, tudo parecia fácil, parecia não haver hesitação no momento da criação, o que não significava não corrigir quando a pintura pedia que o fizesse. Tinha uma mão fácil, ligeira e leve, do pormenor ao traço largo. Depois afastava-se do quadro, no gesto clássico de ver o todo. De ver se a pintura pedia mais.

Da minha convivência com Enrique Valero, em Angra do Heroísmo e em Madrid, sempre o vi desenhar e pintar muito. Era requisitado por galerias e privados e o seu modo de vida era o de pintor, a tempo inteiro.

Nos momentos de descanso, às refeições ou num bar em Madrid, voltavam sempre à conversa as memórias da vida, a luz e a gente de Marrocos onde Enrique nascera, as cenas da vida da Ilha Terceira, dos muitos amigos que fizera e o continuavam a contactar, as viagens e encontros e o bulício das grandes cidades, onde tinha conhecido as novidades que se estavam a fazer nas artes visuais. Também o estimulava a contar o que lhe tinha marcado mais na arte contemporânea. E a seguir o artista afetuoso recordava os rostos, a cor dos olhos, dos laços no cabelo, das meninas e mulheres da Terceira. Eram uma paixão e sensualidade que faziam parte da sua escrita de pintor. E revelava-se uma pessoa divertida, generosa, criativa. E ao mesmo tempo, Valero, era um sedutor, com um sentido de humor e ironia.

Como pintor, perseguindo o bem acabado e limpo de escusados efeitos, transmitia emoções às imagens das suas criaturas.

Não é demais frisar que a estadia e a atividade de Valero marcou um certo tempo em Angra do Heroísmo e Açores.

O Museu de Angra do Heroísmo, através da sua Carmina Galeria, ao promover esta exposição, além de homenagear o Artista, também vai de encontro aos sentimentos de consideração e amizade de muitos dos admiradores, desta terra que ele amou.

Enrique Valero nasceu em 1933, em Alcácer Quibir, Marrocos, e faleceu em Madrid, em 2020. Não está connosco nesta exposição. Estão as obras da sua criação que recordam o Homem e o Artista. E, enquanto houver quem olhe e veja as suas obras, permanecerá viva a sua memória.



English Version

Biscoitos, Vinha Branca, Novembro de 2023  
Dimas Simas Lopes

